

**UNIDADE DE PESQUISA E APRENDIZAGEM COLETIVA – “UPAC BREJO”
POLICULTIVO DE TILÁPIAS (*Oreochromis spp.*), E CAMARÕES DE ÁGUA
DOCE (*Macrobrachium rosenbergii*) - DO ASSENTAMENTO “BREJO”,
MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ-PE**

Gere – Palmares

EscLoc – IPA Tamandaré

Equip. técnica: Pedro Rocha, Eliane Noya, Mavíael Fonseca.

e-mail: pedrorocha@ipa.br, eliane@ipa.br, mavíael@ipa.br

tel. de contato: 81 9289-7510

APRESENTAÇÃO

A **Unidade de Pesquisa e Aprendizagem Coletiva - (UPAC)**, localizada no **Assentamento “Brejo”, no município de Tamandaré-PE**, surgiu a partir de um projeto de pesquisa do IPA, que vislumbrou na **aqüicultura de base familiar**, uma possibilidade de contribuição com a sustentabilidade da reforma agrária. O desenvolvimento do projeto contou com a participação direta e integrada do **IPA** (Pesquisa e Extensão), da **UFRPE / DEPAq** (Universidade Federal Rural de Pernambuco / Dep. de Pesca e Aquicultura), e do grupo de interesse formado na comunidade do assentamento. A “UPAC Brejo” simboliza o resultado benéfico da parceria entre **pesquisa, extensão, e comunidade**.

OBJETIVOS

A idéia central do projeto é capacitação dos agricultores/aquicultores familiares através do exercício prático do **policultivo de tilápias (*Oreochromis spp.*) e camarões de água doce (*Macrobrachium rosenbergii*)**, em “viveiros escola comunitário”, com serviço de **ATEPA (assistência técnica e extensão pesqueira e aquícola)**, especializado e continuado para produção de pescado, promovendo **ações de pesquisa, extensão & desenvolvimento**, ao longo dos ciclos de cultivos desses organismos aquáticos, visando à **sustentabilidade sócio-econômica, e ambiental dos empreendimentos aquícolas de base familiar**, o **intercâmbio tecnológico** da atividade, e **diversificação das culturas na Zona da Mata Sul do Estado**.

PÚBLICO ALVO

No início, o projeto foi destinado a assistir “diretamente” 07 famílias de agricultores familiares do assentamento Brejo, integrantes do grupo de interesse formado na comunidade (fig.1). A heterogeneidade do grupo foi assegurada pela participação de homens, mulheres e jovens da comunidade (fig.2).



Fig.1 - Formação do grupo de interesse.



Fig.2 - Parte do grupo de interesse arraçando.

A venda do pescado (fig.3 e 4) também beneficia indiretamente outras famílias que vivem na comunidade, e que passam a ter acesso à proteína de origem animal mais saudável, com qualidade, e a preço acessível, além de abastecer o comércio local voltado para o turismo (com venda do pescado para bares e restaurantes da orla, ou diretamente para os turistas e veranistas).



Fig.3 e 4 – Produção de pescado nobre e com qualidade (tilápia, variedade chitralada, e camarão gigante da malásia). Segurança alimentar, e comercialização garantida.

Atualmente a UPAC Brejo possibilita a socialização da tecnologia de policultivo de tilápias e camarões, com visitas de agricultores familiares de outras localidades ou municípios para troca de experiências e conhecimento da atividade (fig.5, e 6).



Fig. 5 e 6 - Grupo de agricultores familiares de Sirinhaém e Rio formoso visitam a UPAC “Brejo” para troca de experiências e exercício de práticas de manejo.

METODOLOGIA

São continuamente trabalhados junto aos beneficiários: a importância da qualidade da água para cultivos aquícolas (fig.7 e 8), parâmetros ideais para aqüicultura, biologia das espécies alvo de cultivo, preparação dos viveiros (calagem (fig.9), fertilização), escolha de alevinos (tilápias) e pl’s (*M. rosenbergii*), densidades de estocagem, cronograma de povoamento para o policultivo, transporte para as formas jovens (pl’s e alevinos), aclimação e povoamento (fig.10), manejo alimentar, biometria, repicagem, despesca, comercialização e seleção de matrizes de *M. rosenbergii* para desova.



Fig.7 e 8 – Treinamento com participantes do projeto sobre qualidade da água para aqüicultura.



Fig.9 – Atividades de Manejo. Calagem.



Fig.10 – Povoamento de alevinos de tilápia.

As decisões sobre as atividades necessárias para o desenvolvimento do cultivo são discutidas periodicamente entre a ATEPA e os membros do grupo de interesse para: avaliação, tomada de decisões, planejamento e execuções das tarefas.

Inicialmente a aquisição de pl's (pós-larvas) de camarão foi realizada em parceria com a UFRPE,/DEPAq (Departamento de Pesca e Aqüicultura) (fig.11 e 12), visto que na época de implantação do projeto não existia no estado nenhum laboratório comercial de produção de pl's de camarão de água doce. Ao final do cultivo foram selecionadas matrizes de *M. rosenbergii* e levadas para desova na base de aqüicultura da UFRPE, simbolizando uma importante parceria entre pesquisa, extensão e comunidade. Esse suporte inicial para aquisição de pl's foi extremamente importante para a execução do projeto.



Fig.11 – Base de Aquicultura na UFRPE.



Fig.12 - Povoamento com pl's de camarão.

No primeiro ciclo foi utilizada uma lâmina d'água de aproximadamente 0,5 ha, onde foram povoados 11 mil alevinos I (0,5 gramas) de tilápia, *O. niloticus* variedade chitralada, e 6 mil pl's 10 de camarão gigante da malásia, *M. rosenbergii*.

RESULTADOS

Em 175 dias de cultivo os peixes obtiveram peso médio de 512g (fig.13), e os camarões, 27g em 160 dias (fig.14).



Fig.13 - Chitralada com 5 cinco meses de cultivo



Fig.14 - M. rosenbergii (macho dominante).

Ao fim do 1º ciclo foram produzidos 117 kg de camarão e aproximadamente 1400kg de tilápia, o que gerou uma renda em torno de 7 mil reais para o grupo. A baixa produtividade relativa foi ocasionada por fatores ambientais (predação por jacarés), e por fatores antrópicos (despescas não autorizadas nos viveiros que ficam em área comunitária e não possuíam vigilância contínua). A mortalidade observada no cultivo em razão do manejo ficou abaixo de 10%.

A pesar das dificuldades encontradas, a experiência mostrou que a atividade é rentável, com comercialização garantida. Já se deu início a um novo ciclo de cultivo onde foram povoados 12 mil pl's de camarão (adquiridos com recursos do próprio grupo) e 4,5 mil alevinos de tilápias (fornecidos pelo PROMATA/CJC), a expectativa de produção é 1700kg de tilápia e 230kg de camarão, gerando uma receita esperada de aproximadamente 11 mil reais.

O êxito do empreendimento tem gerado uma crescente demanda pela atividade aquícola na região, tanto para cultivos coletivos como para cultivos individuais nas parcelas ou propriedades. A experiência da UPAC "Brejo" também tem sido divulgada em diversas comunidades rurais através de parceiras entre os EscLoc's da GERE Palmares, e do NAF Mata Sul, com a realização de eventos denominados "DIA ESPECIAL DO PEIXE" (fig.15)

O projeto também tem sido divulgado em diversos eventos e congressos nacionais, e até internacionais (fig.16, 17 e 18).



Fig.24 – Experiência da UPAC Brejo sendo repassadas em evento “Dia Especial do Peixe” realizado pelo EscLoc do IPA Catende e NAF Mata Sul.



Fig.25 – Congresso Brasileiro de Sociologia realizado na cidade do Rio de Janeiro em julho de 2009, com a participação do IPA apresentando a experiência da UPAC Brejo.



Fig.26 – Participação no IPA Portas Abertas em outubro de 2009. Visita de produtores.



27 – Participação no IPA Portas Abertas em outubro de 2009. Visitas das escolas estaduais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os membros da UPAC estão otimistas com o desenvolvimento da atividade aquícola. Já estão programadas duas despescas, uma para o mês de fevereiro, próximo ao carnaval, e outra para “Semana Santa”, épocas em que o fluxo de turistas e veranistas atinge o pico, garantido a comercialização do pescado localmente, com uma melhor rentabilidade para a atividade.

Há ainda uma grande possibilidade de ampliação do Projeto UPAC Brejo, pois existem no assentamento vários viveiros construídos passíveis de recuperação. Um dos objetivos a serem alcançados é a produção de formas jovens (pl’s e alevinos) para assegurar a continuidade dos ciclos de cultivo em tempo hábil.

O policultivo de tilápias e camarões permite um melhor preenchimento dos nichos ecológicos disponíveis nos viveiros, a otimização do uso dos insumos, com maior rentabilidade para os produtores (agricultores/aquicultores familiares) se comparado a outras atividades agropecuárias, e ao próprio cultivo individual das tilápias, apresentando-se como excelente alternativa para geração de trabalho e renda nas áreas de assentamentos da Zona da Mata Sul do estado.